

5º PRÊMIO JOVEM JORNALISTA FERNANDO PACHECO JORDÃO

Instituição de Ensino: Faculdade Cásper Líbero

Estudantes: Cristiane Paião, Deborah Rezaghi e Raquel Bertani

Profa. Orientadora: Filomena Salemmme

PROJETO DE PAUTA PARA RÁDIODOCUMENTÁRIO

BULLYING VELADO

Um retrato desconhecido das pessoas com deficiência

São Paulo, SP

I. Tema

Dados divulgados no Censo de 2010 do IBGE mostram que o Brasil tem 45,6 milhões de pessoas com algum tipo de deficiência, o que representa 23,91% da população. Nos últimos anos, a questão do bullying tem sido bastante discutida no país, mas não da forma como acreditamos ser a ideal, pois não contempla esta parcela significativa da sociedade que também sofre esse tipo de violência.

Por este motivo, o rádiocumentário *Bullying velado: um retrato desconhecido das pessoas com deficiência* tem como objetivo contar histórias de discriminação que aconteceram com portadores de necessidades especiais. Vamos investigar que tipo de preconceitos e práticas ofensivas sofre este grupo específico e de que forma a sociedade tem atuado para solucionar a questão.

II. Justificativa

Pesquisando os principais veículos de comunicação do país não encontramos um número significativo de reportagens que tenham tratado com a devida seriedade a questão do bullying com pessoas com necessidades especiais e, por este motivo, nos propomos a elaborar este projeto de pauta com este objetivo: contar histórias de pessoas com deficiência que tenham sofrido esse tipo de discriminação que ainda é velado no Brasil.

Embora de acordo com o MEC, de 2007 a 2012 o número de matrículas na escola regular de crianças, adolescentes e jovens com deficiência tenha subido 171%, uma pesquisa recente realizada com 18 mil estudantes, professores, funcionários e pais, em 501 escolas em todo o Brasil, pela Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas, constatou que 96,5% dos entrevistados admitem o preconceito contra pessoas com deficiência.

Citando definição do autor Lélío Braga Calhau no livro *Bullying: o que você precisa saber - Identificação, prevenção e repressão*, as práticas de bullying são um assédio moral, atos de desprezar, denegrir, violentar e destruir a estrutura psíquica de outra pessoa sem motivação alguma, de forma repetida e intencional. Trata-se de um verdadeiro mal invisível, que desestrutura vidas, destruindo famílias e carreiras, afetando pessoas das mais diversas classes, fazendo com que sofram caladas com o temor gerado em suas vidas, não encontrando, muitas vezes, ajuda em pessoas

próximas, especialistas ou autoridades públicas, principalmente diante da falta de informação veiculada.

De acordo com o pesquisador José Afonso Mazzon, da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da USP, que coordenou uma pesquisa recente sobre o tema, o bullying nada mais é que resultado de preconceito e discriminação, e esse comportamento aparece em um grupo que não inclui apenas crianças, mas também adultos. “Preconceito e discriminação são um traço cultural do que a criança tem em casa, e quando vai para a escola, leva isso com ela”, afirma Mazzon.

Para discutir como as pessoas com deficiência sofrem bullying nas mais diferentes instituições sociais, como isso afeta suas vidas, quais as possíveis consequências emocionais que estas atitudes podem trazer para as vítimas e como a sociedade tem atuado para garantir a inserção das pessoas com deficiência, vamos contatar: AACD, Associação de Assistência à Criança Deficiente; APAE, Associação de Pais de Alunos Excepcionais; Instituto Brasileiro dos Direitos da Pessoa com Deficiência; Secretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência; Centro de Formação e Acompanhamento à Inclusão, da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo; Linamara Rizzo Battistella, Secretária de Estado dos Direitos da Pessoa com Deficiência de São Paulo; Mara Gabrili, deputada do PSDB-SP; Márcio Pacheco (PSC-RJ) da Comissão de Defesa da Pessoa Portadora de Deficiência da Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro; os psicólogos Paulo Moraes, de terapia cognitiva, Sônia Casarin, diretora do SOS Down – Serviço de Orientação sobre Síndrome de Down e Fabiano Puhlmann, do Instituto Beneficente Nosso Lar; a professora de ensino fundamental Maria de Lourdes Neves da Silva; e os pesquisadores José Afonso Mazzon, da FEA-USP, e Elise Helena Batista, da Faculdade de Educação da Unicamp.

III. Objetivos

O rádiocumentário *Bullying velado: um retrato desconhecido das pessoas com deficiência* tem o objetivo de retratar o bullying praticado contra as pessoas com algum tipo de deficiência e contar histórias que aconteceram não apenas nas salas de aulas, mas também em outros espaços de socialização (hospitais, transporte público, praças) e os casos de superação.

Pretendemos investigar como acontecem as práticas de bullying e como é a situação das pessoas com deficiência nas escolas públicas e particulares no Brasil, qual é o tratamento dado aos casos sofridos pelas pessoas com deficiência nas diferentes regiões do país, não apenas nas escolas. E retratar também as histórias que já tiveram um final feliz.

IV. Metodologia

Através do radiodocumentário, pretendemos traçar um retrato, por meio das histórias de personagens, de como ocorre este bullying contra portadores de necessidades especiais, o prejuízo e as consequências desse preconceito. Abordaremos a visão dos especialistas sobre essa situação, bem como suas formas de atuação; e por fim, contaremos os casos de superação.

Para isso, vamos nos embasar em uma bibliografia especializada que inclui os livros *Transtorno do assédio moral - Bullying: a violência silenciosa*, de Dirceu Moreira; *Bullying - Razão instrumental e preconceito*, de Deborah Christina Antunes e *Proteja seu filho do bullying*, de Allan Beane; consultar dados e documentos junto às instituições citadas como APAE, AACD e Secretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência, entre outros, bem como os sites do IBGE e outros institutos de pesquisa que tenham abordado esta realidade.

Junto às entidades, buscaremos especialistas e personagens, além de realizar entrevistas com fontes que já tivemos contato como Luciana Fiamoncini, Heloísa Rocha e Adriana Dias, presidente do Instituto Baresi, portadoras de doenças raras que, em consequência, trouxeram necessidades especiais; os paratletas Aline Rocha, Carlos Neves, Cristiano Rodrigues, Jaciel Paulino e Marinalva de Almeida; e o jornalista recém formado com paralisia cerebral Marco Aurélio Condez.

A partir da pesquisa, começaremos a fase de produção: entraremos em contato com as fontes e as entrevistas serão agendadas; depois, realizaremos as entrevistas *in loco*, com os personagens, especialistas e representantes das esferas públicas; em seguida, faremos a decupagem, todas as entrevistas serão transcritas de modo que se tenha ampla noção do material colhido e a montagem de um roteiro que conterá as sonoras das entrevistas que serão utilizadas. Por fim, faremos a edição e a sonoplastia do documentário.